



Editorial

No início do século XXI assiste-se a alterações rápidas nos padrões epidemiológicos da distribuição de novos e velhos riscos para a saúde. **O foco de análise e atenção da Saúde Pública em relação às causas dos problemas de saúde, após a época sanitarista, evoluiu de acordo com o conhecimento gerado.** O que sucedeu desde a confirmação dos factores de risco e factores protectores que ocupou a segunda metade do século XX, passando pela confirmação do papel dos determinantes sociais na saúde, até à evidência do impacte dos sistemas de saúde e da organização dos serviços.

O aumento do conhecimento baseado em investigação científica trouxe o foco da investigação para a procura da evidência acerca da organização complexa destes factores em vários níveis geográficos, temporais e populacionais e na aplicação dessa evidência através de operações essenciais da Saúde Pública.

Importa, assim, a todos os que trabalham ou se interessam pela Saúde Pública, identificar precocemente novas formas de expressão desses riscos. No final da segunda década deste século outros factores emergem, como as **migrações e deslocações forçadas em massa, os fenómenos climáticos extremos, a alteração dos padrões epidemiológicos da doença e seus factores causais, as novas dependências, incluindo as tecnológicas, o aumento das desigualdades socio-económicas, ou os extremismos ideológicos.**

Esses factores emergentes encerram maior perigo e consequências potenciais mais graves, em especial se a evidência for interpretada e utilizada de forma precipitada ou deficiente. Tal leva, por vezes, a confusão dos papéis que as diversas partes interessadas na saúde das populações e das sociedades têm, com decisões políticas não baseadas em evidência de qualidade, ponderada por especialistas e organismos independentes.

Carlos Matias Dias,

Médico especialista em Saúde Pública,
Direção APPSP

O que aconteceu



Declaração de Astana

A Declaração de Astana, assinada no passado mês de outubro na capital do Cazaquistão, não é apenas comemorativa da declaração assinada em 1978 em Alma-Ata. Antes, reafirma os cuidados de saúde primários como a abordagem mais efectiva para responder aos problemas de saúde e aos desafios que se colocam aos sistemas de saúde de forma sustentável. A nova declaração renova o compromisso político dos governos e outras partes interessadas nesta abordagem, além de fundar o caminho para atingir os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável. [Ver mais](#)

Encontro anual da APPSP

O tema da Arte para a saúde foi abordado pela Prof^a Isabel Loureiro durante o XXIV Encontro anual da Associação Portuguesa para a Promoção da Saúde Pública (APPSP), no passado dia 7 de Novembro na Fundação Calouste Gulbenkian. O assunto foi depois ilustrado com intervenções de um técnico da Câmara Municipal de Loures e de um guia de visitas à Quinta do Mocho a propósito dos murais de arte urbana que resultaram de uma intervenção naquele bairro dos arredores de Lisboa. [Ver mais](#)

O que vai acontecer



Portugal eHealth Summit 2019

Evento de âmbito internacional promovido pela SPMS com o objetivo de fomentar a aprendizagem e partilha de conhecimento, à escala nacional e internacional, envolvendo escolas, profissionais, entidades, organizações e cidadãos em temas como a biotecnologia, ciências da vida, robótica e domótica, inteligência artificial, telemedicina, privacidade e segurança, entre outros. [Ver mais](#)



The Future of Healthcare

Além de assinalar os 20 anos desta unidade hospitalar, a conferência "The Future of Healthcare" tem como objetivo promover o debate sobre "a humanização na prestação de cuidados de saúde, intercalando painéis de debate com convidados de relevo nacionais e internacionais com workshops formativos sobre temas atuais no contexto organizacional". Decorrerá no Hospital de S. Sebastião, Sta. Maria da Feira, no dia 31 de janeiro de 2019. [Ver mais](#)

Fora (e dentro) da caixa



(Não) fumar no Japão

No Japão não se fuma na rua, mas é permitido fumar em restaurantes com uma área igual ou inferior a 100m² (que perfazem mais de metade de todos os restaurantes no País). No entanto, só se pode fumar em restaurantes, se o proprietário assim o definir. Por outro lado, é proibido fumar na rua enquanto se caminha “porque pode incomodar, fumar passivamente ou “queimar” outra pessoa”. Foi aprovada legislação em julho 2018 que vai proibir pela primeira vez que se fume em bares, restaurantes e instalações públicas e que entrará em vigor em Abril 2020, antes dos jogos olímpicos de Verão em Tóquio.

Momento de análise

Portugal é, internacionalmente, reconhecido como o precursor da globalização, nas suas diversas dimensões: económica (trocas marítimas intercontinentais), social e genética (multiculturalidade e miscigenação) e científica. A Língua Portuguesa, um dos idiomas mais falados em todo o Mundo, cerca de 240 milhões, é uma língua global, em franco crescimento – em boa parte decorrente do subcontinente que é o Brasil e de potências regionais emergentes dos PALOP.

Neste contexto, **as atividades que dão corpo às relações entre os países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) desenvolvem-se em cooperação diária com instituições nacionais e internacionais**, com relevo para o Ministério da Saúde, a UE, a OMS e os países da CPLP. Enquanto Instituto Público de interesse estratégico nacional, **o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) contribui para aquela relação através da sua tripla missão, enquanto laboratório do estado no sector da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde, para a obtenção de ganhos em saúde pública.**

Esses ganhos e o estado de saúde das populações são determinados pelo estilo de vida do indivíduo, onde a educação, a nutrição desempenham um papel central na melhoria da saúde pública das populações mundiais, pelo que importa reiterar o empenho de Portugal na política de saúde global. Um compromisso que deve ser prosseguido no quadro da Agenda 2030, através do reforço da integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas políticas internacionais prosseguidas por Portugal nos vários fóruns internacionais.

A UE, a OMS e a CPLP devem ser considerados fóruns prioritários neste âmbito. Mas as políticas de uma saúde pública (global) devem ter um âmbito mais amplo do que o nacional e requerem a

coordenação de esforços e a coerência de políticas de desenvolvimento, no conceito de uma abordagem designada por «Equidade e Saúde em Todas as Políticas».

Interpretando estes desígnios e no quadro da estratégia de cooperação em saúde da CPLP, o INSA tem vindo a contribuir na capacitação de recursos humanos, no acesso à informação e promoção de saúde, na partilha de boas práticas e implementação de projetos estruturantes, com vista à melhoria das condições de saúde no espaço da CPLP.

Estamos na Guiné desde a crise do ébola, financiados pelo CDC (USA). Em Cabo Verde como entidade operativa do Projeto da Rede de Cidades Saudáveis, e no projeto de supervisão e capacitação do novo Instituto Nacional de Saúde de Cabo Verde. Em Angola através da Equipa técnica (INSA/Fiocruz Brasil e INSP de Moçambique) da RISNP/CPLP no apoio técnico à reestruturação organizacional e estratégica do novo INIS e na capacitação e melhoria da qualidade laboratorial do Hospital Militar Central. Em Moçambique, no âmbito de uma missão com a IANPHI, CDC-USA, e o INSP de Moçambique na melhoria da eficácia dos sistemas de vigilância de Moçambique, e na preparação do 3^a congresso ProMeQuaLab-Projeto de Melhoria da Qualidade Laboratorial para países de língua portuguesa. Em São Tomé e Príncipe na celebração de um protocolo com o Governo que reconhece o INSA como Laboratório Nacional de Referência de STP.

Como entidade independente, o INSA concorre para a concretização das funções do Estado no quadro da prevenção da doença, proteção da saúde e da cooperação técnico-científica, produzindo e disponibilizando dados, informação e conhecimento resultantes da prossecução da sua missão e atribuições.

Tendo uma posição privilegiada para ser, na área da saúde, uma ponte de cooperação entre Europa e África, o património histórico e o trabalho de todos os dias no terreno com os PALOP devem servir para que eles possam beneficiar desse contributo, mas também para que a Europa possa beneficiar da própria experiência desses países.

Fernando Almeida

Médico especialista em Saúde Pública e actual Presidente do Conselho Directivo do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge - INSA



APPSP
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA
PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Contactos

Escola Nacional de Saúde
Pública
Av. Padre Cruz
1600-560 Lisboa
Portugal

Tel. +351 217 512a 169

Fax +351 217 582 754

Ficha Técnica

Celeste Gonçalves
Carlos Dias
Marta Salavisa
Paulo Sousa
Rute Ribeiro
Teresa Leão

Website

www.appsp.org
appsp@ensp.unl.pt
